

Ciência e Tecnologia

Hoje às 15h50 - Atualizada hoje às 16h03

Simpósio na ANM apresenta avanços e desafios da pesquisa sobre o Zika vírus

Jornal do Brasil

A cooperação entre as instituições científicas é melhor o caminho para lidar com as crises e emergências em Saúde Pública- esse foi o legado deixado pelo Simpósio realizado entre os dias 7 e 10 de novembro na Academia Nacional de Medicina. Organizado por meio de uma parceria entre a Academia Nacional de Medicina, o Instituto Oswaldo Cruz e a Academia Brasileira de Ciências, o Simpósio reuniu mais de 60 pesquisadores de 13 países diferentes para discutir os avanços e desafios da pesquisa sobre o Zika vírus, um ano após a declaração do estado de emergência em Saúde Pública no país.

O Simpósio, que durou 4 dias e teve como marcas a multidisciplinaridade e a troca de experiências, foi dividido em duas etapas: nos dias 7 e 8, foi discutida a epidemia de Zika vírus do ponto de vista das Américas - representantes das Academias de Medicina e Ciências abordaram como a crise, que não é uma crise exclusivamente de Saúde, está afetando estes países e quais os mecanismos utilizados para lidar com a situação. O caráter internacional do Simpósio ficou ainda mais evidente com a participação de organizações supranacionais como a rede IANAS (Inter-American Network of Academies of Sciences) e o IAP for Health, que trata de temas de saúde global.



Mesa Diretora: Acad. José Temporão (ex- Ministro da Saúde), Acad. Marcello Bracinski (Organizador), Acad. Francisco Sampaio (Presidente, ANM) e Prof. Wilson Savino (Diretor, Instituto Oswaldo Cruz)

Foram apresentados estudos ainda pouco disseminados no Brasil, como o do Professor Ian Lipkin, especialista da Columbia University, dos Estados Unidos, que alerta para o fato de que a infecção pelo Zika vírus em gestantes pode ter consequências que vão muito além da microcefalia. Segundo o cientista, fetos expostos ao vírus podem desenvolver transtornos como autismo, esquizofrenia, transtorno bipolar e transtorno de déficit de atenção, mesmo

em crianças que nasçam sem sinais de microcefalia ou dificuldades cognitivas óbvias. Para isso, ressaltou

a importância de um acompanhamento a longo prazo, chamando atenção para o fato de que 80% das infecções por Zika são assintomáticas.

O evento também contou com a presença da Dra. Ilona Kickbusch, Diretora do Global Health Centre, que esteve envolvida no desenvolvimento do Quadro Europeu de Políticas de Saúde para 2020. A ex-Diretora do Programa de Saúde da Universidade de Yale apresentou alternativas para o gerenciamento de crises globais de saúde, destacando o protagonismo de organizações não governamentais, instituições de pesquisa e até mesmo a sociedade civil.



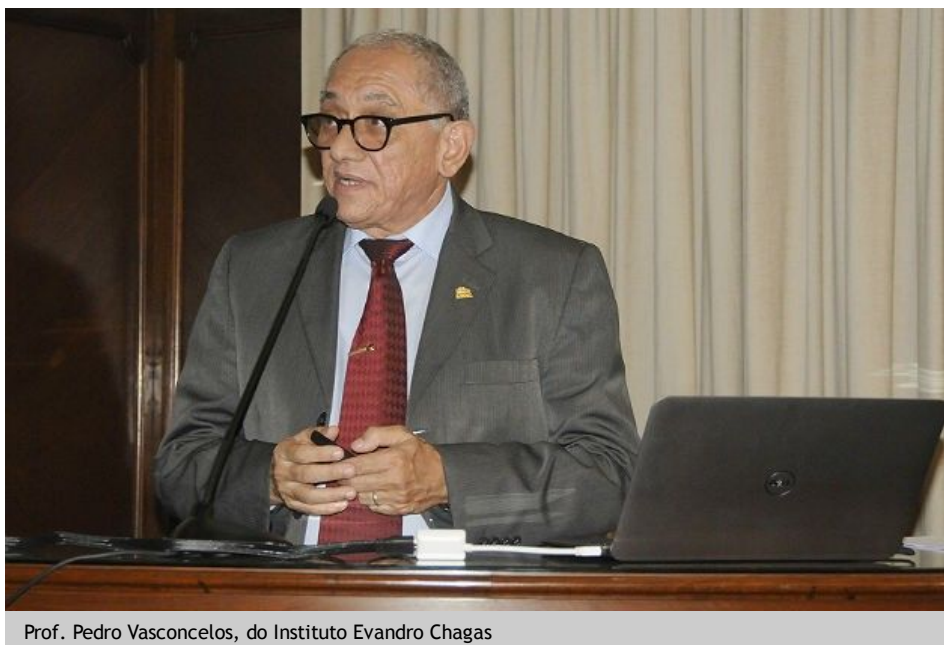
Dra. Adriana Melo, que descreveu pela primeira vez na literatura médica mundial a relação entre o Zika vírus e as malformações cerebrais, recebe de Sérgio Novis Diploma de Honra ao Mérito

Na segunda etapa da programação, nos dias 9 e 10, os conferencistas se debruçaram na análise do panorama brasileiro com relação às pesquisas em zika vírus. Nomes como Glaucius Oliva (ex-Presidente do CNPq) e Maurício Lima Barreto (Fiocruz, Bahia) discutiram a capacidade de resposta da Ciência brasileira frente a essa epidemia, dando especial destaque à liderança dos pesquisadores no que se refere à inovação, ciência e tecnologia. A pesquisadora Patrícia Brasil, que esteve à frente dos primeiros registros de casos, se emocionou ao falar sobre seus pacientes, em geral bebês nascidos com microcefalia, ressaltando a

necessidade da existência de uma rede de acolhimento para estas crianças e suas famílias, que hoje sofrem com a pouca disponibilidade de informações.

O último dia do evento (quinta-feira) coincidiu com a tradicional Sessão Plenária da Academia Nacional de Medicina, que cumpre seu papel de órgão consultivo do Ministério da Saúde fornecendo referências, orientações e recomendações significativas para a área de saúde pública, foi Coordenada pelo Presidente da Academia Nacional de Medicina, Acadêmico Francisco Sampaio. Em momento solene, foi ofertado diploma de Honra ao Mérito Científico às Professoras Adriana Melo e Ana Maria Bispo: a primeira por descrever pela primeira vez a relação entre o vírus da Zika e as malformações cerebrais e a segunda por detectar pela primeira vez a presença do Zika vírus no líquido amniótico.

A Mesa Redonda denominada “Epidemia de Zika Vírus: o que vem a seguir?”, Coordenada pelo Presidente Sampaio e da qual participaram os Professores Roberto de Andrade Medronho (Diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ), Mauro Martins Teixeira (UFMG), Marcos da Silva Freire (Vice-diretor de Desenvolvimento Tecnológico de Bio-Manguinhos), Rafael Maciel de Freitas (Fiocruz) e Adriana Melo (Instituto de Saúde Elpidio de Almeida), apresentou as perspectivas futuras de enfrentamento da epidemia, como o uso da cloroquina, um medicamento utilizado contra a malária, que diminuiu a quantidade de células infectadas em até 95% e não possui contraindicações para grávidas. Também foi



Prof. Pedro Vasconcelos, do Instituto Evandro Chagas

abordado o uso da bactéria Wolbachia, que, quando presente no mosquito *Aedes aegypti*, é capaz de reduzir a transmissão do vírus zika. As falas apresentadas destacaram a necessidade de alteração na atual estratégia de combate ao vetor - o Acadêmico José Gomes Temporão chamou atenção para o fato de que as condições estruturais do país, como a ausência de saneamento básico, constituem um quadro complexo na formulação de

políticas públicas que sejam, de fato, eficazes.

A última conferência do Simpósio foi proferida pelo Prof. Pedro Vasconcelos, do Instituto Evandro Chagas, considerado um dos heróis no combate à epidemia de zika. O pesquisador ressaltou que um dos fatores mais preocupantes com relação à epidemia é que este era, até então, considerado um vírus sem importância, incapaz de provocar qualquer infecção que merecesse cuidado, tornando-se uma ameaça à saúde pública mundial em velocidade preocupante.

Destacou, ainda, que muitos aspectos da patogênese foram descritos, mas aparentemente representam apenas a ponta do iceberg, uma vez que ainda existem inúmeras perguntas sem respostas. Por fim, chamou atenção para a urgência no desenvolvimento de uma vacina contra o Zika vírus, classificando esta como uma emergência internacional, principalmente devido ao desconhecimento das consequências da co-infecção de zika, dengue e chikungunya.

Compartilhe:

